
EDITORIAL

**REFLEXÕES SOBRE ANÁLISE
EM PESQUISA QUALITATIVA**Ana Lucia de Lourenzi BONILHA^a

Algumas práticas na análise de dados das pesquisas qualitativas merecem uma reflexão.

No nosso programa de pós graduação em enfermagem adotamos a terminologia dados ao nos referirmos aos materiais, as informações, as imagens, aos sons ou a qualquer outro elemento que sirva de base para dar resposta aos objetivos pretendidos pela pesquisa. Embora esta prática cause estranheza para alguns, é a terminologia empregada por Denzin e Lincoln, autores americanos reconhecidos internacionalmente no âmbito das pesquisas qualitativas.

Outro ponto a ser destacado diz respeito à análise temática, metodologia frequentemente empregada para as análises de conteúdo das pesquisas. Cabe observar que os dados obtidos na coleta não falam por si só; necessitam um processamento denominado de categorização, que pretende dar sentido as mensagens contidas nestes dados.

No nosso contexto, as análises temáticas mais empregadas são as propostas pelas autoras Bardin e Minayo. Embora sejam semelhantes no seus processamentos há diferenças quanto aos pressupostos teóricos que ancoram estas duas abordagens; Minayo está apoiada no referencial materialista histórico dialético e Bardin no positivismo, referenciais que se opõem. O desenho da pesquisa, em todos os seus momentos, necessita ser coerente com os referenciais que sustentam a pesquisa.

No processo de análise dos dados após organização e leitura exaustiva dos dados puros ou brutos, parte-se para a categorização dos mesmos até a obtenção dos temas, que constituem-se na etapa final deste processo. Quando adotada a proposta de Bardin obtém-se: primeiro as unidades de registro ou registo, após as categorias intermediárias e por último os temas. Na proposta de Minayo as etapas são: unidades de significação, categorias temáticas e temas.

É indicada a utilização de aplicativos como ferramenta de apoio para a análise de dados de pesquisas qualitativas. No entanto, o emprego de aplicativos não dispensa o olhar do pesquisador no processo de análise; é fundamental sua participação na definição das etapas da categorização dos dados pelos aplicativos, uma vez que os aplicativos auxiliam na sua organização. Assim a obtenção dos temas, nas diferentes abordagens, requer o olhar atento e cuidadoso do pesquisador.

^a Professora Titular do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.
